

PSICOPATOLOGIA: A APRENDIZAGEM A PARTIR DO CINEMA

**GUEDES, Fabíola Machado;
SILVEIRA, Isadora Deamici da;
AMARO, Tainá Valente;
RODRIGUES, Graziela Silva
SANTOS, Carolina da Silva;
PEREIRA, Andressa Hübner;
ZIMMER, Marilene**
fabimguedes@hotmail.com

Evento: Seminário de ensino

Área do conhecimento: Psicologia Cognitiva

Palavras-chave: Psicopatologia; Cinema; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O programa Psicopatologia no Cinema, vem sendo realizado pelo PET Psicologia da FURG desde 2013. Em 2014, para cada filme selecionado, foi convidado um profissional com experiência sobre o tema, para fazer uma breve explanação e participar de um espaço de discussão e esclarecimentos sobre os sinais e sintomas representados na trama e os possíveis tratamentos de cada transtorno. Este trabalho tem por objetivo mostrar a percepção dos alunos sobre a utilização de filmografia para o aprendizado de Psicopatologia de alunos de graduação de Psicologia da FURG. Foi realizado um levantamento sobre a percepção dos alunos, a partir de um questionário estruturado que foi respondido por cada participante ao final de cada seção do Programa de Psicopatologia no Cinema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O uso de filmes na educação contribui com a melhor compreensão das informações que estão gravadas nas imagens. O filme faz uma ponte entre a realidade e o entendimento; segundo Duarte (2002, p.18) “muito da percepção que temos da história da humanidade talvez esteja irremediavelmente marcada pelo contato que temos/tivemos com as imagens cinematográficas”.

“Por ser ao mesmo tempo arte e indústria, o cinema é um gênero híbrido” (VIANA, 2010). Dessa forma, a escolha do filme deve levar em consideração os aspectos mais condizentes com a realidade da patologia e os possíveis pontos da encenação que podem ser irreais e exagerados, levando a uma maior compreensão e crítica dos expectadores. O trabalhador em saúde mental deve ser familiarizado tanto com a linguagem do entendimento científico, quanto com a imaginação humanística e deve estar apto a se mover de uma à outra com facilidade, a fim de encontrar o que pretende (MAIA et al., 2005).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foi oferecido um ciclo de cinema no segundo semestre de 2014, onde foram apresentados 7 filmes. Os participantes foram os acadêmicos do curso de psicologia, que se inscreveram para participar do ciclo de cinema e em sua maioria cursavam 1º e 2º ano do curso, ainda não tendo contato com as disciplinas de psicopatologia. A cada sessão, após a exibição do filme, um profissional convidado, externo ao curso de Psicologia da FURG, fazia uma breve explanação sobre o tema abordado e promovia um debate entre os participantes, através da mediação dos integrantes do grupo PET Psicologia. Ao final do debate, os participantes eram convidados a responder um breve questionário com as seguintes perguntas: O que o (a) levou a assistir ao filme e participar das discussões? Já possuía conhecimento acerca do transtorno psicológico abordado pelo filme? Em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), avalie o quanto o encontro contribuiu para seu entendimento da psicopatologia em discussão (sendo que zero significa contribuição nula e dez muita contribuição); discorra acerca da sua percepção sobre as discussões promovidas pelo

encontro; Críticas e ou sugestões. A partir dos questionários respondidos, foram analisados os dados para a averiguação dos resultados.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Entre as motivações mais recorrentes, para que participassem do projeto, apareceram: gostar de filmes (aparecendo 15 vezes) e querer aprender mais sobre as patologias (aparecendo 13 vezes). Visto que as respostas eram dissertativas apareceram variações como: “gostar de edições anteriores”; “aquisição de conhecimento”; “curiosidade pelo título do filme”; “compreender a patologia de forma didática” e “compreender a partir da visão profissional dos convidados”. Todos os alunos que participaram do projeto Psicopatologia no Cinema eram graduandos do curso de psicologia. Entre as notas dadas a respeito da contribuição do encontro, a média das avaliações foi de 8,8 em uma escala de 0 a 10.

Apesar da maioria dos participantes não possuírem conhecimento prévio a respeito dos transtornos psicológicos abordados, entre as percepções a respeito das discussões destacaram-se que após o encontro foi possível identificar os sintomas das patologias e compreender melhor as mesmas; que as discussões serviram para ampliar os conhecimentos a respeito do assunto; foi referido também que eram discussões eram “ricas” e “democráticas” propiciando a participação de todos, bem como proporcionando maior clareza depois dos comentários dos profissionais. O que mais uma vez afirma que filmes são uma ponte entre a realidade e a compreensão da mesma. Os participantes também citaram os assuntos abordados e que muitos foram levados a reflexões depois dos debates. Referiram que sabiam pouco a respeito do assunto, mas depois das conversas houve uma maior elucidação, compreendendo-se as implicações da patologia na sociedade, alguns sentiram dificuldades na interpretação de alguns filmes devido ao semestre que estavam cursando. Visto esse levantamento, é possível pensar o cinema como meio formador de opinião, pois, sendo um meio audiovisual bastante acessível, ajuda a construir a percepção do público quando um assunto é pouco conhecido (OLIVA, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela visão dos participantes o projeto foi proveitoso e os ajudou a compreender de forma mais dinâmica o modo que os sintomas se manifestam nas patologias mentais. A assimilação do assunto abordado ocorre de forma mais didática quando feita a partir de filmes.

REFERÊNCIAS

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MAIA, J. M. C.; CASTILHO, S. M.; MAIA, M. C. and NETO, F. L.. Psicopatologia no cinema brasileiro: um estudo introdutório. **Rev. psiquiatr. clín.** [online]. 2005, vol.32, n.6, pp. 319-323. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832005000600002>.

VIANA, M. C. V., **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática**. Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica- RJ.

OLIVA, V. H. S.; ZORZETTO FILHO, D.; LOTUFO NETO, F.. O retrato da psiquiatria pelos cinemas norte-americano e brasileiro. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 89-95, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 17 Aug. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832010000200011>.